

Inflação fica abaixo do esperado e anima mercados

IPCA menor que o previsto faz dólar cair a R\$ 5 e Bolsa disparar

Mercado passa a ver possibilidade de corte no juro; Ibovespa sobe 4,3%, e moeda dos EUA tem menor nível em 10 meses

Renato Carvalho e Leonardo Veschi

SÃO PAULO, 11 DE ABRIL - A inflação de março veio abaixo do esperado pelos economistas e fez a Bolsa disparar nesta terça-feira (11) e o dólar fechar no menor valor em dez meses. Analistas passaram a enxergar uma porta para um corte de juros pelo BC. Banco Central com os preços em desaceleração. O Ibovespa fechou em alta de 4,3%, a 106.213,76 pontos. Foi o maior avanço diário do índice desde 3 de outubro de 2022, dia seguinte ao primeiro retorno da eleição presidencial, segundo levantamento feito pela plataforma TradeMap. O dólar caiu 1,0%, para R\$ 5,007. Esta é a menor cotação de fechamento desde junho de 2022.

listas consultadas pela agência Bloomberg era de alta de 0,7% em março. Com o novo resultado, o IPCA acumulou inflação de 4,6% em 12 meses — o avanço era de 5,6% até fevereiro. Trata-se do menor nível desde janeiro de 2022, quando o índice estava em 4,6%. Para economistas, os novos dados reforçam a leitura de que a inflação está perdendo força em um cenário de juros elevados no país. O movimento comido, ainda é considerado insuficiente para uma mudança rígida na política monetária do BC, alvo de críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "A mensagem principal é que a inflação está desacelerando", diz André Angelo, estrategista de inflação da War-

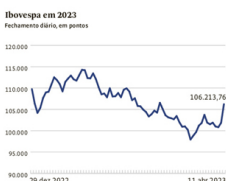
ren Bera. A casa, contudo, só enxerga uma redução nos juros básicos a partir do segundo semestre. "Os dados [do IPCA] são positivos, um bom sinal, mas ainda não são suficientes para garantir que estamos em uma dinâmica específica com grandes mudanças de cenário", avalia o economista Luca Mercadante, da Rio Bravo Investimentos. Alexandre Maluf, estrategista Macro da XP Investimentos, afirma que as pressões positivas não o levaram ao índice cheio. "A média dos analistas de inflação ficou em 0,36%, abaixo da nossa projeção de 0,44% na variação mensal", diz Maluf. Mesmo assim, a XP mantém a projeção de que uma queda de juros pode vir somente a partir do terceiro trimestre do ano. "Mantemos as projeções de 6,2% para o IPCA de 2023 e de 5,0% para 2024. Elas partem da hipótese de estabilização da meta de inflação para 4,5% para 2024, e que o BC usará a convergência para esse índice", afirma Maluf. Mesmo assim, a XP mantém a projeção de que uma queda de juros pode vir somente a partir do terceiro trimestre do ano.

Nos mercados futuros, os juros também reagiram à inflação. Nessas negociações, o mercado tenta antecipar o comportamento da Selic (taxa básica de juros) nos próximos anos, de acordo com o vencimento de cada contrato. Nos contratos para janeiro de 2024, a taxa passou dos 13,25% do fechamento desta segunda-feira (10) para 13,44%. No vencimento em janeiro de 2025, os juros recuaram de 11,00% para 11,78%. Para janeiro de 2027, os juros caíram de 11,08% para 11,25%. O índice oficial de inflação do Brasil subiu 0,2% em março com a pressão da gasolina mais cara, segundo dados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Apesar de seguir em alta, o IPCA desacelerou uma comparação com fevereiro, quando havia subido 0,4% sob o efeito dos reajustes do ano escolar. Segundo o IBGE, o ritmo menor se deve à perda de força dos preços de produtos e serviços diversificados de consumo das brasileiras, incluindo alimentos. A variação de 0,2% veio abaixo das estimativas do mercado financeiro. A média das projeções de ana-

Gasolina tem maior alta em dois anos; alimentos caem após cinco altas. Encher o tanque do carro custou mais para o brasileiro em março, enquanto preparava uma refeição em casa, dependendo dos ingredientes escolhidos, pode ter saído mais em conta do que em fevereiro. É o que sinalizam os dados do IPCA. O índice oficial de inflação subiu 0,7%. A gasolina, por sua vez, aumentou 8,33% no mesmo período. Com isso, o combustível respondeu pelo principal impacto individual (0,39 ponto percentual) no IPCA de março. A alta de 8,33% é a maior para o combustível em dois anos, desde março de 2021 (7,26%). De acordo com o IBGE, o resultado reflete o retorno parcial da cobrança de tributos federais. Já o grupo alimentos e bebidas desacelerou a alta para 0,05% em março, após subir 0,16% em fevereiro. No mês passado, a alimentação no domicílio teve queda (deflação) de 0,14%.

Segundo Alexandre Nishimura, economista e sócio da Nomura, a inflação serviu para melhorar as perspectivas para os investidores. "Representa o vislumbre dos primeiros sinais que abrem as portas para o corte da Selic em junho, se juntando ao otimismo com o andamento da proposta do novo arcabouço fiscal". Celso Pereira, diretor de investimentos da Nomura, acredita que mesmo com a desaceleração recente do IPCA o cenário para os juros ainda é incerto.

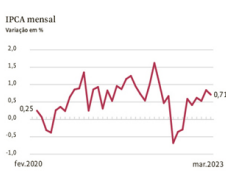
Bolsa tem maior alta diária em seis meses



Dólar comercial em 2023



Inflação desacelera em março



IPCA no acumulado de 12 meses



"É importante destacar que nos meses de julho, agosto e setembro do ano passado tivemos uma deflação, algo que não deve voltar a acontecer neste ano", afirma Pereira. André Fernandes, diretor de renda variável e sócio da A7 Capital, acredita que o comportamento da inflação pode ter influência no discurso do BC, nas próximas reuniões sobre juros. "Podemos ver um discurso mais leve na próxima reunião do Copom, mesmo com a manutenção da Selic no patamar atual. Isso deve abalar as tensões entre BC e governo", diz Fernandes.

Na avaliação de Alan Dias Fimmentel, especialista em Renda Variável da Blue Investimentos, o dado anima muito o mercado e influencia principalmente as ações de varejistas, que são mais sensíveis à inflação. Destaque para a ação ordinária do Magazine Luiza, que subiu mais de 4%. "Agora, começa a se abastecer a possibilidade de alta de juros, que surgiu após a última reunião do Copom. A expectativa de juros acabou também, o que aparece nas taxas futuras", afirma Fimmentel.

Outro assunto que está no radar dos investidores é o novo arcabouço fiscal. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), tornou-se um dos maiores apoiadores do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Em seus encontros com autoridades de Brasília, ele tem repetido que o comandante da economia tem "conversado muito, se mostrado aberto" e "transparente". Lira é peça fundamental para a aprovação das novas regras pelo Congresso. Para Guilherme Bualó, especialista da Manchester Investimentos, as notícias sobre o andamento das novas regras fiscais também colaboraram para o desempenho do Ibovespa nesta terça-feira. "Precisamos que esse arcabouço seja bem estruturado para que o mercado veja credibilidade na política fiscal", afirma.

Nos EUA, o tema principal também é a inflação, mas no caso, a expectativa pela divulgação do índice de preços ao consumidor (CPI), referente a março nesta quarta-feira (12).

Os índices de ações em Nova York mostram que os investidores atuam em compasso de espera nesta terça-feira, aguardando o CPI para firmar um posicionamento em relação à próxima reunião do Fed (Federal Reserve, o banco central americano), marcada para mais.

Não houve uma tendência definida entre os principais índices. O Dow Jones fechou em alta de 0,39%. O S&P 500 terminou o dia estável, e o Nasdaq fechou em baixa de 0,4%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 15